



Relação entre as Taxas de Câmbio e as Remessas de Migrantes

estudo de 2010 a 2018



Equipa: **Brainstorm**

Escola: **Colégio Júlio Dinis, Região Norte**

Categoria **B**



AVALIAÇÃO DE CONCEITOS

Taxa de Câmbio

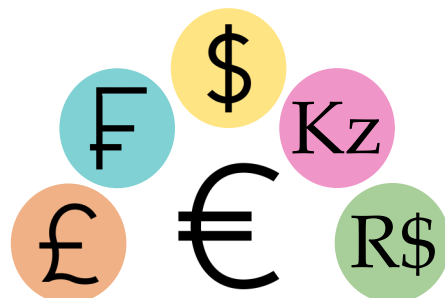
A taxa de câmbio traduz o valor de uma moeda, neste caso, o Euro, em comparação com outras moedas estrangeiras. Esta taxa varia constantemente nos mercados cambiais internacionais, traduzindo as médias das taxas de compra e venda, e não refletindo necessariamente as taxas às quais as transações no mercado foram, de facto, realizadas.

As taxas de câmbio têm efetivamente implicações para a estabilidade de preços e crescimento. Quando se verifica uma apreciação do Euro, os produtos de outro país tornam-se menos onerosos para a população da Zona Euro. Em resultado, os preços das importações descem. Tal tem um impacto direto na inflação na Zona Euro, através dos preços dos produtos importados para consumo, e também um impacto indireto, através dos preços das matérias-primas e dos bens intermédios importados utilizados na produção.

Remessas Migrantes

As remessas de migrantes são transferências pessoais feitas por migrantes residentes e empregados em novas economias durante mais de um ano, para famílias residentes na economia de origem. Tratam-se de transferências de família para família, em dinheiro ou espécies.

Na relação do país com o exterior, este saldo mostra se no país entram mais remessas de emigrantes do que saem remessas de imigrantes (saldo positivo ou excedente), ou se saem mais remessas de imigrantes do que entram remessas de emigrantes (saldo negativo).



OBJETIVOS

- Calcular a variação das taxas de câmbio de várias divisas (GBP, CHF, USD, BRL e AOA) face ao Euro (EUR), no período 2010–2018
- Calcular a variação das remessas de migrantes nas economias cujas taxas de câmbio foram previamente avaliadas, no período 2010–2018
- Comparar as remessas de emigrantes e imigrantes portugueses, no período 2010–2018
- Perceber a variação do saldo de remessas portuguêsas e as principais economias responsáveis, no período 2010–2018
- Comparar as variações da taxa de câmbio, em associação com as variações nas remessas de migrantes de cada economia, no período 2010–2018, e perceber se, além de uma relação linear entre estas, há alguma causalidade e em que sentido

MÉTODOS

- Proceder à análise estatística dos conjuntos de dados referentes às taxas de câmbio de várias divisas face ao Euro, e das remessas de migrantes, ambos no período 2010–2018
- Construção gráfica e esquemática, dos dados analisados previamente, para melhor e mais empírico alcance e associação visual
- Proceder à leitura estatística dos conjuntos de dados referentes às remessas de emigrantes e imigrantes, e origens e destinos, respetivamente
- Indexar as variações da taxa de câmbio e das remessas de migrantes, em referência ao ano inicial (2010)

TAXA DE CÂMBIO

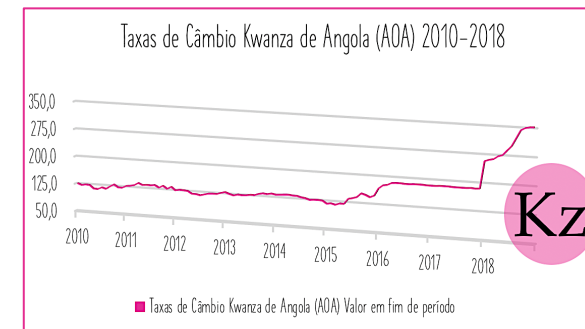
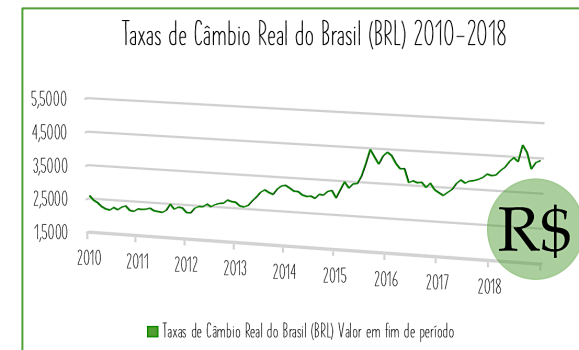
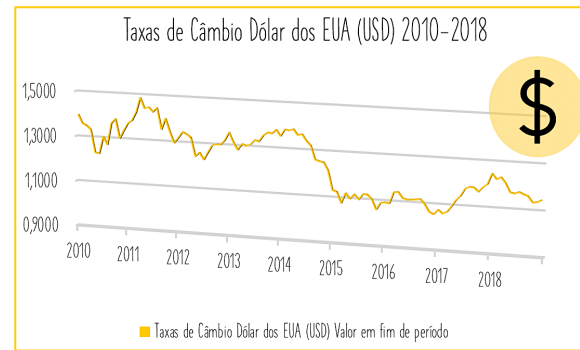
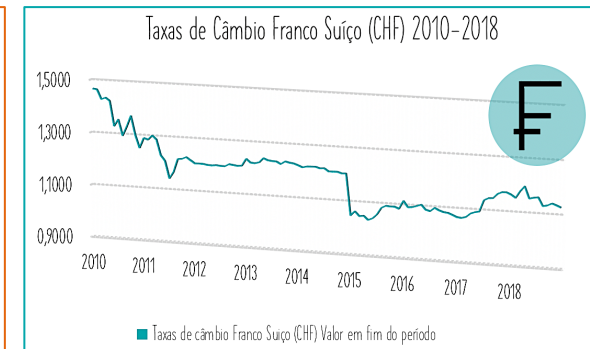
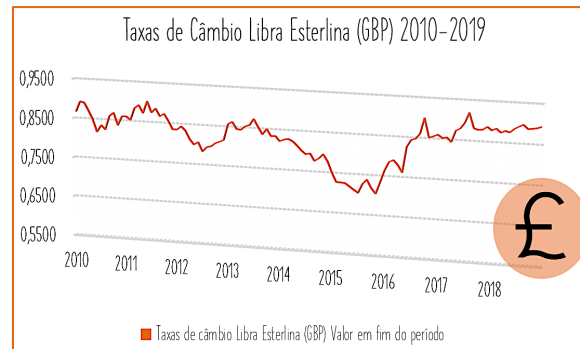
EVOLUÇÃO DO EURO FACE A DIVISAS MUNDIAIS

2010-2018

Análise de Resultados

Ao longo dos 108 meses de dados fornecidos constantes da matriz (Jan/2010 a Dez/2018), podemos observar uma descida nas taxas de câmbio EUR/CHF [$\Delta=-0,3393$ e $\sigma=0,09378$ (7,909%)] e EUR/USD [$\Delta=-0,2516$ e $\sigma=0,11456$ (9,214%)], e uma subida nas taxas de câmbio EUR/GBP [$\Delta=0,0279$ e $\sigma=0,05211$ (6,252%)], EUR/BRL [$\Delta=1,8434$ e $\sigma=0,72899$ (22,837%)] e EUR/AOA [$\Delta=226,8225$ e $\sigma=57,66417$ (36,073%)].

A valorização do Franco Suíço e do Dólar Americano na última década vai de encontro ao investimento público realizado nestes dois países, juntamente com o enfraquecimento da economia europeia através da perda da sua competitividade. Também a Libra Esterlina iniciou a década com ganhos face ao Euro, que prontamente foram revertidos com o Brexit (referendo em Jun/2016), ao qual está associado uma dificuldade no fluxo e competitividade económicos. A constante perda de terreno das divisas sul-hemisféricas prende-se com a falta de competitividade dos mercados privatizados destas economias, e, nos últimos anos, com as polémicas políticas.



Estatística Descritiva: Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo

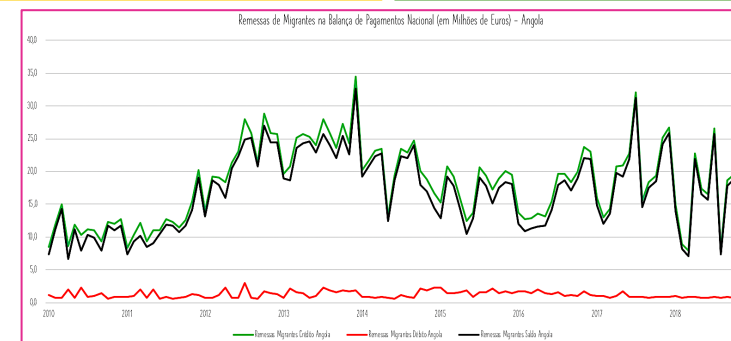
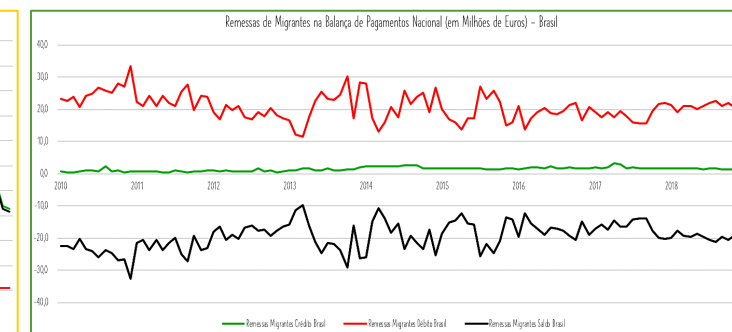
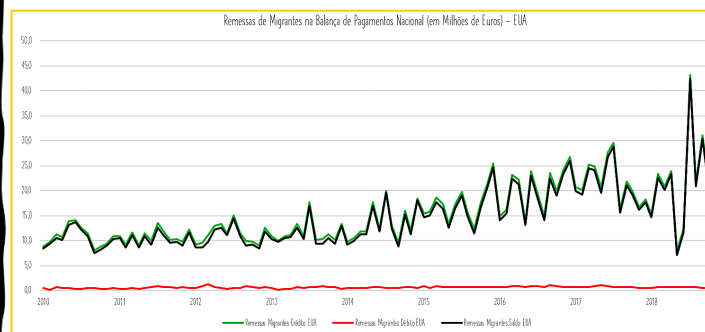
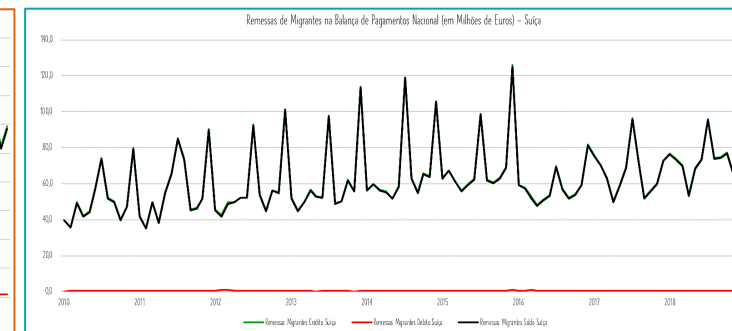
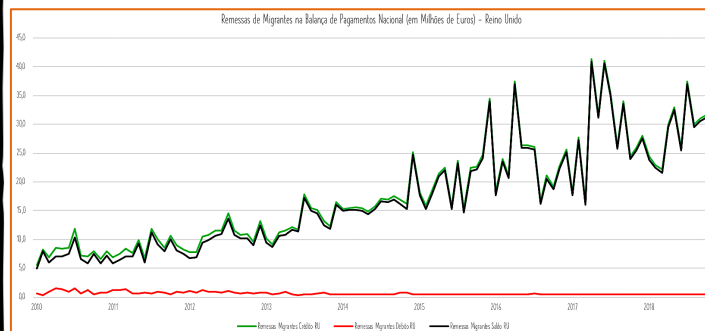
	EUR/GBP	EUR/CHF	EUR/USD	EUR/BRL	EUR/AOA
N Válido	108	108	108	108	108
Média	,833449	1,185696	1,243316	3,192213	159,854546
Erro Desvio	,0521082	,0937796	,1145646	,7289937	57,6641709
Mínimo	,7041	1,0341	1,0541	2,2082	113,6845
Máximo	,9197	1,4662	1,4860	4,8591	353,0155

REMESSAS DE MIGRANTES E EVOLUÇÃO DO SALDO PORTUGUÊS

DEPENDENTE DA ECONOMIA BRITÂNICA, SUÍÇA, AMERICANA, ANGOLANA E BRASILEIRA
2010-2018

Análise de Resultados

Ao longo dos 108 meses de dados fornecidos constantes da matriz (Jan/2010 a Dez/2018), podemos observar uma influência marcada das remessas emigrantes (crédito na balança de pagamentos portuguesa) de quatro das economias avaliadas (britânica, suíça, americana e angolana), e uma influência marcada da remessa imigrante (débito na balança de pagamentos portuguesa) da economia brasileira. Podemos também notar que as remessas emigrantes mantêm uma tendência crescente, enquanto as remessas imigrantes da população brasileira oscilam ao longo do tempo, com uma redução de 2,1M€ entre Jan/2010 e Dez/2018 (-9,013%).



Estatística Descritiva: Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo

		Crédito Reino Unido	Crédito Suíça	Crédito EUA	Crédito Brasil	Crédito Angola
N	Válido	108	108	108	108	108
Média		17,806	62,849	15,469	1,470	18,452
Erro Desvio		8,8346	17,8456	6,0400	,6028	6,1030
Mínimo		5,5	35,3	7,9	,3	7,9
Máximo		41,3	126,0	43,2	3,2	35,0

Estatística Descritiva: Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo

		Débito Reino Unido	Débito Suíça	Débito EUA	Débito Brasil	Débito Angola
N	Válido	108	108	108	108	108
Média		,614	,412	,676	20,880	1,236
Erro Desvio		,2428	,1358	,1818	3,9716	,5244
Mínimo		,3	,1	,2	11,4	,6
Máximo		1,5	1,1	1,3	33,4	3,0

Estatística Descritiva: Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo

		Saldo Reino Unido	Saldo Suíça	Saldo EUA	Saldo Brasil	Saldo Angola
N	Válido	108	108	108	108	108
Média		17,199	62,442	14,793	-19,407	17,217
Erro Desvio		8,9646	17,8289	5,9806	4,1690	6,0708
Mínimo		5,0	34,9	7,1	-32,5	6,7
Máximo		40,8	125,0	42,5	-9,6	34,2

REMESSAS DE MIGRANTES

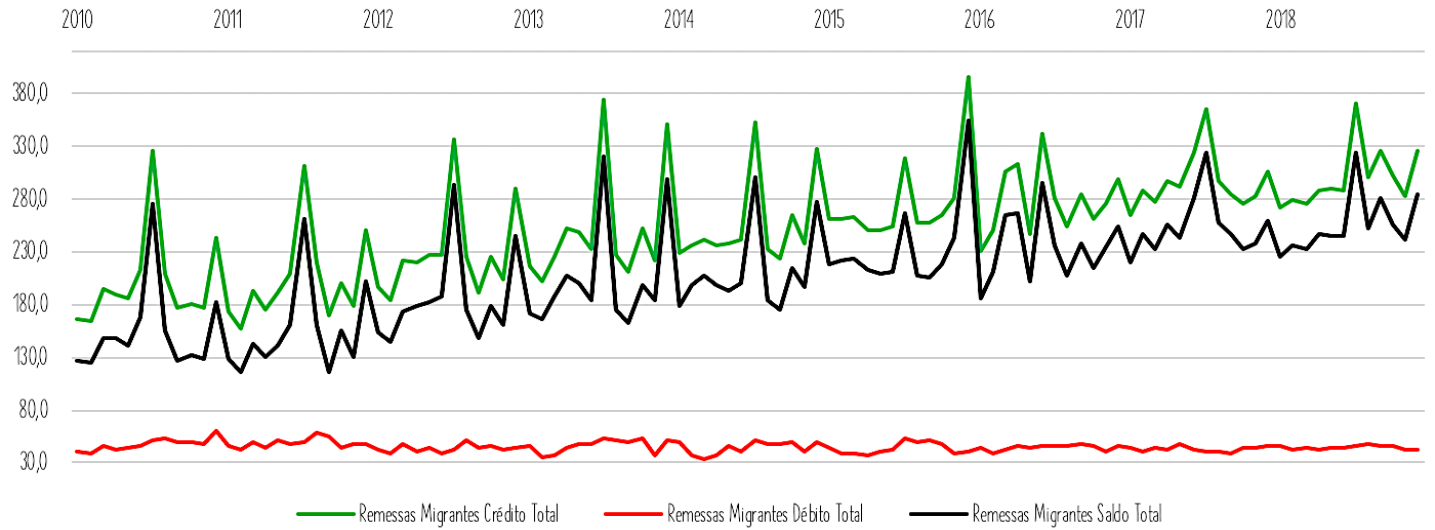
EVOLUÇÃO DO SALDO PORTUGUÊS E ECONOMIAS INFLUENCIADORAS 2010-2018

Análise de Resultados

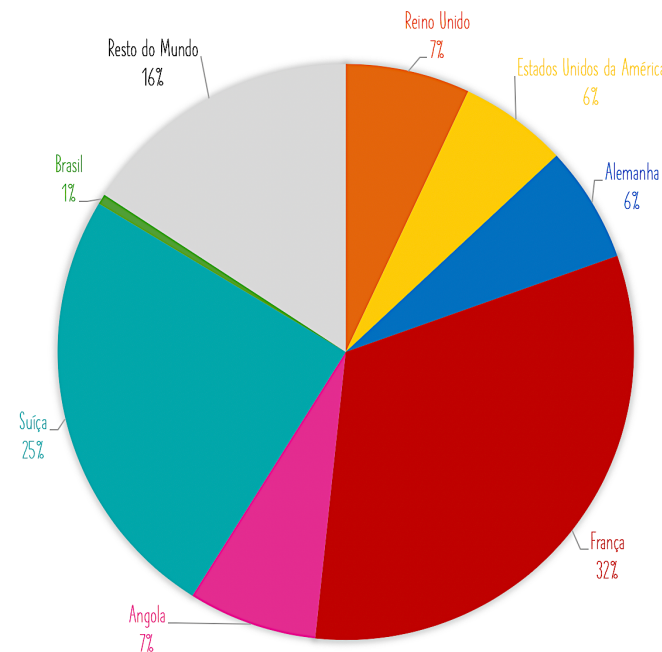
Ao longo dos 108 meses de dados fornecidos constantes da matriz (Jan/2010 a Dez/2018), observa-se um aumento constante das remessas emigrantes [$\Delta=160,6$ (96,689%)] e uma estabilização das remessas imigrantes [$\Delta=1,9$ (4,726%)], o que se traduz numa duplicação de um saldo crescentemente positivo para a Balança de Pagamentos Nacional [$\Delta=158,7$ (126,052%)].

Nos gráficos obtidos com o somatório das remessas recebidas e enviadas nos 9 anos da matriz, é objetivável que as maiores parcelas de crédito são oriundas da França (32%) e Suíça (25%), enquanto o destino da maior fatia do débito na Balança de Pagamentos Nacional é a economia brasileira (46%), sem que nenhuma das outras economias especificadas seja preponderante para esta parcela.

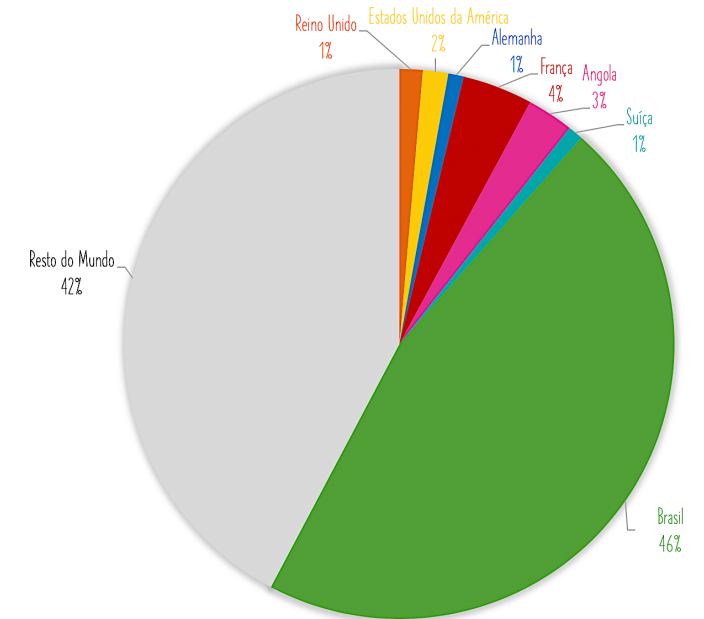
Remessas de Migrantes na Balança de Pagamentos Nacional (em Milhões de Euros) – Todos os Países



ORIGEM REMESSAS EMIGRANTES (CRÉDITOS)



ORIGEM REMESSAS IMIGRANTES (DÉBITO)



TAXA DE CÂMBIO VS. REMESSAS MIGRANTES

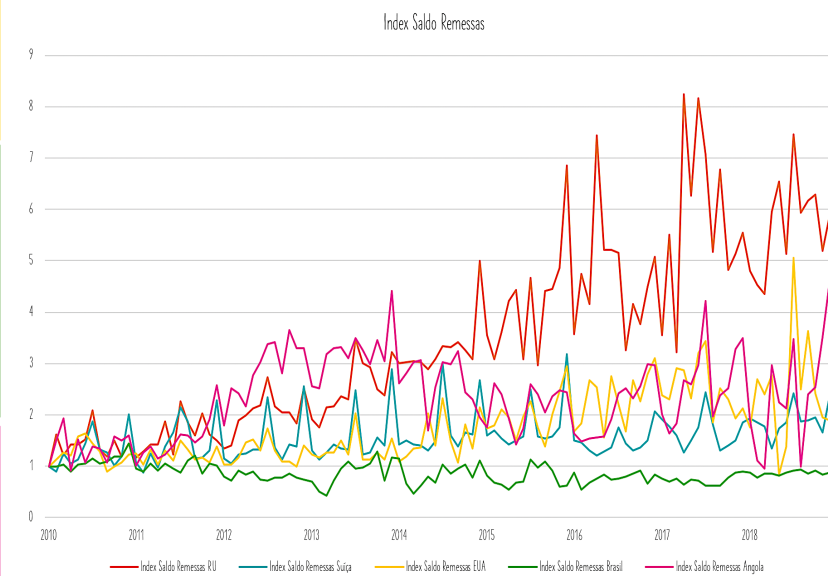
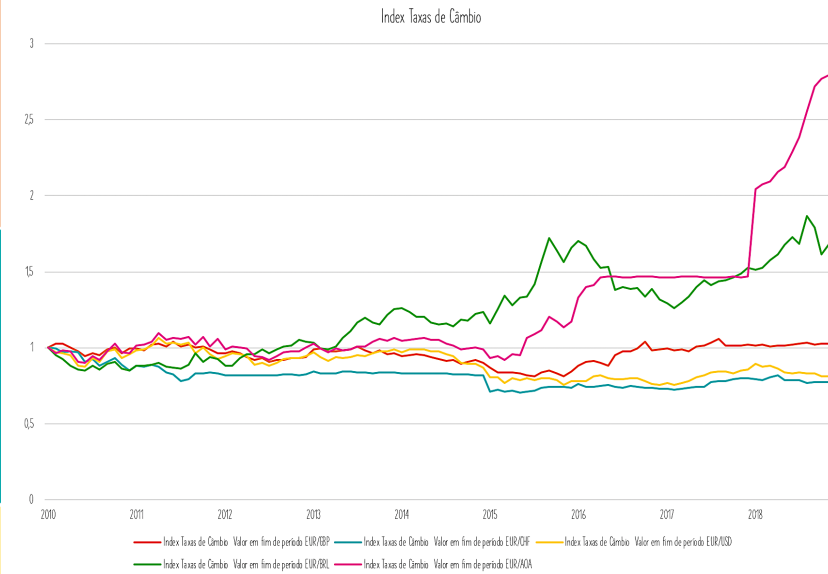
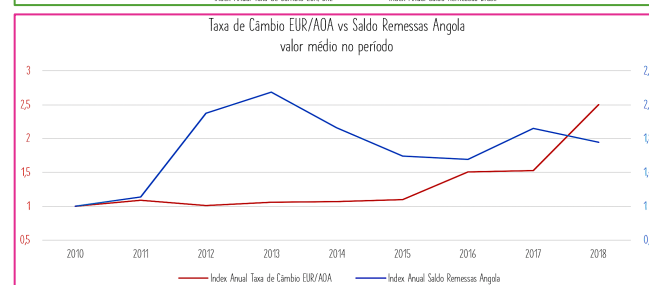
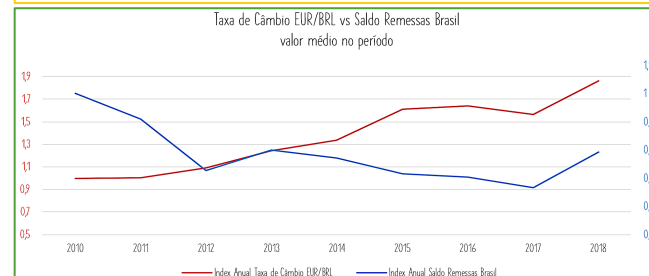
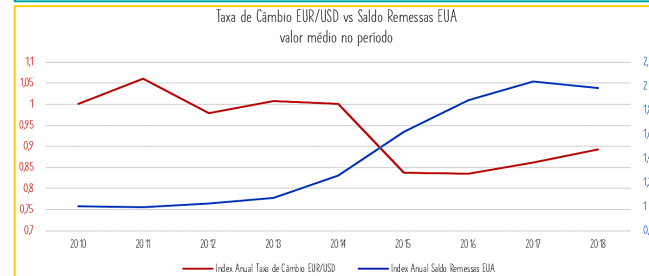
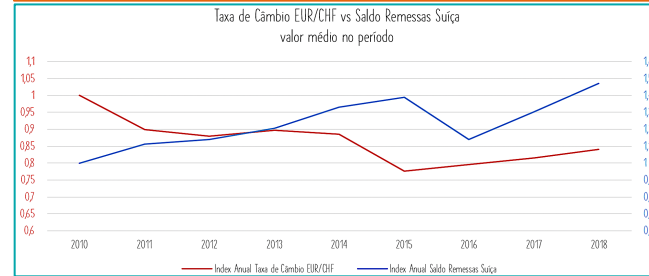
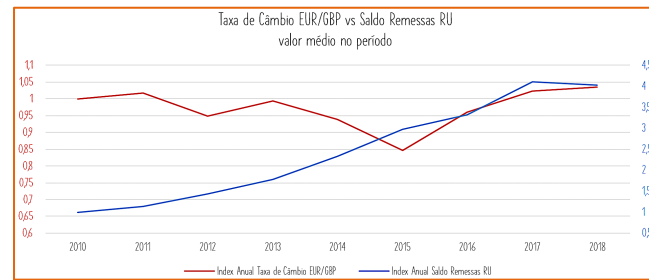
EFEITOS NA ECONOMIA BRITÂNICA, SUÍÇA, AMERICANA, ANGOLANA E BRASILEIRA 2010-2018

Análise de Resultados

Ao procedermos à indexação das taxas de câmbio das divisas em análise (GBP, CHF, USD, BRL e AOA) face ao Euro (EUR) nota-se a tendência de uma menor variação nos países desenvolvidos e uma perda acentuada, com elevada variabilidade, do poder económico das divisas dos países em desenvolvimento.

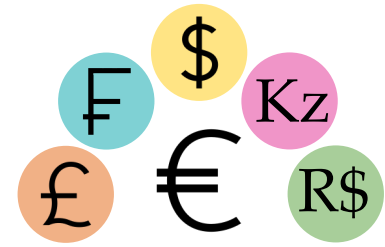
No mesmo período, e após indexação dos valores do saldo migratório nas economias em estudo, observa-se, ao longo dos 108 meses constantes da matriz (Jan/2010 a Dez/2018), uma tendência crescente nas remessas emigratórias e, no caso brasileiro, uma isolada redução das remessas imigratórias, condicente com os dados previamente apresentados.

Mais é de notar, nos gráficos onde se cruzam os indexes, uma tendência inversamente proporcional entre a variação da estabilidade económica do EUR face a uma determinada divisa e a variação do saldo de remessas afetando a Balança de Pagamentos Nacional (reserva a algumas exceções como o período pós-Brexit no Reino Unido e o caso *per se* da economia angolana).



CONCLUSÕES

Taxa de Câmbio vs. Remessas Migrantes



De modo a conseguirmos perceber o que possibilita o facto destas duas variáveis estabelecerem uma relação, é necessário avaliarmos períodos económicos de alguma estabilidade política, de modo a diminuirmos um eventual erro camuflado, o que nos leva a uma exclusão do período pós-Brexit no Reino Unido (a partir de meados de 2016), e à exclusão da economia angolana da última década.

Nos restantes períodos, e em qualquer uma das economias apreciadas, conseguimos inferir uma relação inversa entre a estabilidade económica da Zona Euro e o saldo de remessas de migrantes. Mais importante que interpretar economias e padrões de desenvolvimento isolados, é perceber o porquê desta variação bimodal, e tal pode ser descrito por uma relação causal, sem que se conheça a causa e o efeito:

➤ Será a fraqueza da moeda de origem (e consequentemente a fraqueza económica) que leva o emigrante a abandonar o seu país e partir em busca de melhores condições, enviando, posteriormente, ajuda e sustento para a sua família?

OU

➤ Será a maior receção de dividendos no país de origem (advinda dos emigrantes) que, ao aumentar o poder de compra para produtos não-nacionais, enfraquece a competitividade a economia do seu país, reduzindo a segurança da sua moeda?

Percebemos que há uma ligação, e com a avaliação estatística e gráfica que desenvolvemos, conseguimos perceber que variam inversamente, mas sem sucesso na tentativa de responder ao derradeiro objetivo estabelecido no início da apresentação, acerca da sua causalidade e consequência.